

## **EDITORIAL**

### **DOSSIÊ FRONTEIRAS DA DESINFORMAÇÃO**

A desinformação é, sem dúvida, uma das principais questões da atualidade. Fenômeno complexo e com diversas ramificações, razão pela qual a Culturas Midiáticas decidiu dividir seu dossiê temático “Fronteiras da Desinformação” em dois volumes. O primeiro, publicado em dezembro de 2022, reuniu trabalhos que debateram questões como o letramento midiático, os desdobramentos do cenário no jornalismo e as estratégias de checagem de fatos. Esse segundo volume dá continuidade às discussões sobre o tema, com sete artigos e uma entrevista que debatem as relações entre desinformação e política. São abordados temas da comunicação pública, o uso político de fake news e outras estratégias de militância, especialmente nos ambientes digitais.

O artigo “Comunicação pública no combate à desinformação: uma estratégia do Tribunal Superior Eleitoral no Twitter”, de autoria de Maurílio Silva, investiga como a Justiça Eleitoral usou a plataforma como um instrumento de comunicação pública com a finalidade de esclarecer e corrigir, em tempo real, informações incorretas e falsas proferidas contra a urna eletrônica e contra o processo eleitoral pelo ex-presidente da República, Jair Bolsonaro, para embaixadores, em evento transmitido ao vivo, no ano de 2021. Realizado a partir de análise de conteúdo e entrevista, o estudo de caso descreve e reflete sobre como instituições públicas podem construir estratégias de comunicação digital para combater campanhas de desinformação a partir de canais digitais oficiais.

Observar como a desinformação tem sido utilizada em torno do fortalecimento de um discurso populista conservador é a proposta apresentada pelos autores Amanda Santos e Paulo Vaz. A estrutura das redes sociais digitais tem possibilitado a formação de comunidades resistentes a mudanças sociais, vinculadas, por exemplo, ao moralismo e à ciência, produzindo teorias conspiratórias que tem por objetivo “desmascarar um inimigo”. Assim, a discussão apresenta características das teorias conspiratórias, a partir da análise de material midiático utilizado por tais comunidades que pretendem disseminar desinformação com vias a manipulação de ideias e pensamentos baseados em deturpações dos fatos.

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) instaurada em 2021 pelo Senado brasileiro para fiscalizar a condução do combate à pandemia pelo governo é o tema do artigo “Fake news e Covid-19: a tentativa de pautar o debate público durante a CPI da Pandemia”. O autor Fábio Pereira busca observar as estratégias adotadas para além das declarações oficiais

no sentido de agendar o debate público sobre a CPI, investigando a produção e circulação de fake news, principalmente na internet. Para isso, analisa a checagem realizada pelas agências Lupa e Fato ou Fake acerca da CPI. A pesquisa destaca, entre outros resultados, que as informações falsas foram empregadas de maneira mais expressiva para disputar o debate público sobre a pandemia e justificar medidas adotadas pelo governo.

A máscara foi um dos principais alvos da desinformação sobre a Covid-19 no Brasil. Embora o método de prevenção contra o novo coronavírus fosse indicado por especialistas e órgãos sanitários no país e no mundo, isso não impediu que sofresse ataques de grupos que se juntavam não apenas para negar a doença, mas também fazer cruzadas digitais contra o artefato. Thaiane de Oliveira e Rodrigo Quinan investigaram como essas mentiras se espalharam nas redes sociais, a partir do canal do YouTube MetafísicaMente, que comparou a máscara a uma focinheira. Em “A focinheira do Covid: construção do discurso anti-máscara no YouTube”, percebe-se que várias vozes conspiracionistas e negacionistas corroboram para o discurso contra a prevenção da doença, reforçando ao menos uma vertente de quem já se pretendia contra a utilização da máscara.

Com o objetivo de entender de que forma é construído um clima de desconfiança generalizado, o artigo “#VacinaObrigatoriaNao: a campanha bolsonarista no Twitter”, de Tathiana Chicarino, investigou o papel de influenciadores superspreaders contra a adesão à vacina entre 2020 e 2022. Esse estudo sobre os influenciadores políticos-digitais alinhados ao bolsonarismo no Twitter, o estudo afirma que esses discursos contribuíram para mudar rotas discursivas e argumentativas como parte de um processo de disputa de hegemonia.

O Brasil Paralelo se tornou um dos maiores canais do YouTube com conteúdos negacionistas sobre a própria história do Brasil. Foi com essa preocupação que Victor Moura e Alex Damasceno se debruçaram sobre a websérie documental Pátria Educadora, desenvolvida pela empresa especialista em produções audiovisuais. O artigo “O documentário do Brasil Paralelo sob um estudo neoforalista: investigações do estilo através da websérie Pátria educadora” avaliou a estrutura do produto desenvolvido pelo canal, sendo possível perceber um estilo de conflito de narrativa através de um jogo de contraposições de aceleração e desaceleração da montagem do documentário. O produto, marcado por um viés conservador, buscava atingir as estruturas de conhecimento vigentes, impossibilitando e negando narrativas em contrário.

O artigo “Entre a militância e a fabricação: uma análise de redes não oficiais de apoio a Bolsonaro e Moro”, de Marcelo Alves, aborda a instrumentalização de redes de páginas



no Facebook para amplificar discursos políticos em apoio ao então juiz Sérgio Moro e ao então candidato Jair Bolsonaro. Os dados cobrem o período de 2013 a 2018, o que propicia análise de longo prazo da evolução de laços de ligação entre páginas e a formação de redes semânticas ao longo do tempo. Essas redes de páginas não oficiais foram usadas para produção sistemática de conteúdo com a finalidade de enaltecer a imagem pública das figuras envolvidas, com forte carga de antipetismo, da agenda anticorrupção e de campanhas difamatórias.

Na entrevista que encerra o segundo volume deste dossiê, Thamy Pogrebinch, pesquisadora sênior do Center for Civil Society Research, sediado no WZB Berlin School of Science Center, na Alemanha, aborda os resultados do projeto “Inovativos for Democracy in Latin America”, que analisa dados de mais de 3.500 casos de experimentos democráticos desenvolvidos em 18 países ao longo de 30 anos. Em entrevista concedida para Tatiana Dourado e Maria Dominguez, do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital, a pesquisadora explica o papel desempenhado pela sociedade civil na promoção da cultura cívica, os desafios de implementar processos de participação digital mais perenes e reflete sobre iniciativas mais recentes que visam dar respostas às práticas de desinformação.

Agradecemos a todos e todas que submeteram manuscritos, contribuíram com as avaliações e com o processo editorial e desejamos uma boa leitura e um bom debate sobre temas tão necessários.